

MÔNICA BERGAMO



MISTURA

Na Bahia, no Rio ou em São Paulo, o estilista americano Narciso Rodriguez diz não cansar de suspirar pelo povo brasileiro, "o mais lindo do mundo", como costuma classificar o que vê pelas ruas do país, por onde acaba de passar para lançar uma nova marca de perfumes

NAS NUUVENS

Chico Buarque decidiu doar dois manuscritos à Fundação Biblioteca Nacional: a letra de "Cálice", cuja exposição na instituição já tinha sido anunciada, e "Bom Tempo", letra escrita num saquinho de enjô da Vasp. Nos papéis onde ele escreveu "Cálice" é possível ver a primeira versão de uma das frases mais conhecidas da música: "Como é penoso amanhecer calado" acabou virando a célebre "Como é difícil acordar calado".

OURO EM PÓ

Pedro Corrêa do Lago, presidente da Biblioteca Nacional, que negociou as doações, lembra outros manuscritos em que se pode ter a preciosa chance de testemunhar o processo genial de criação de alguns autores. "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, por exemplo, tinha o título de "Um Mundo Coberto de Penas". Está lá, no original, com a letra dele. José Mindlin é o dono da preciosidade.

PARA OS OLHOS

Um dos maiores pintores do Brasil, Eduardo Sued mostrará 25 trabalhos inéditos no Rio, no fim de julho. Destes, dez foram criados nos últimos anos e haverá até uma obra semelhante a "Cinza/Cinza", que foi destruída em um incêndio nos anos 80. Depois da capital carioca, a mostra virá a São Paulo.

FAMÍLIA FAMOSA

O pai de Gisele Bündchen, Waldir, vai estrelar a campanha publicitária de uma loja de departamentos brasileira. Aparece como ele mesmo, ao lado da filha, em comerciais de Dia dos Pais. As cenas serão rodadas nesta semana, em Los Angeles, na Califórnia.

As filmagens acontecem nos Estados Unidos porque Gisele, por conta de sua agenda, não poderá vir ao Brasil. O jeito foi enviar uma equipe de 11 pessoas para rodar os comerciais por lá.

O TEMPO NÃO PÁRA

A performance que a estilista paulista Karla Giroto montou no Rio será feita também em São Paulo, na semana que vem. Ela colocou cinco modelos dormindo em camas de quatro metros de comprimento durante três horas, em um jardim do MAM carioca.

Algumas meninas chegaram a tomar calmante para agüentar o tranco.

Karla, que disse não à São Paulo Fashion Week, montará a performance no CBBB, na abertura do festival de cinema Filme Fashion. Mas a versão paulistana será mais simples: somente uma cama, em vez das cinco do Rio.

@ bergamo@folhasp.com.br

COM ALVARO LEME e LUCRECIA ZAPPI

A BELA E A FERA

Ricardo Waddington, diretor da TV Globo, e a atriz Ana Paula Arósio estão namorando.

Ele confirma a informação.

PAPEL PICADO

Em tempos de paranóia no Palácio do Planalto, com acusações de espionagem de ministros contra ministros, a Presidência está comprando 25 máquinas fragmentadoras de papel, para fazer picadinho dos documentos sigilosos. Tudo a um custo de R\$ 13 mil.

ARQUIVO MORTO

Deve ir para a gaveta um programa que Paulo Maluf gravou antontem com o apresentador Ratinho. A assessoria do candidato diz que ele será apresentado na sexta-feira. A produção de Ratinho não confirma. O convite para uma entrevista já havia sido feito há tempos, mas, como só antontem Maluf apareceu para gravar, a exibição deve ser inviabilizada por causa da legislação eleitoral —que proíbe a exibição de entrevistas com apenas um dos candidatos.

PARTO

O escritor José Louzeiro está transformando em livro a vida de Vilma Martins, a seqüestradora de bebês que roubou Pedrinho da maternidade. Na próxima semana, ele entrevista Vilma. Já há negociações para que o livro vire filme. Louzeiro é autor, entre outros, de "Pixote" e "Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia".



LETRAS

Paula Bernardes olha curiosa seu exemplar do livro "Limão Siciliano - História, Uso e Receitas", que Stella Espírito Santo e Charlô Whately (abaixo) autografaram antontem, no Jardim Europa



Vanda Jacintho (à esq.) e Izabel Esteves foram prestigiar o lançamento dos amigos



CURTO - CIRCUITO

O Centro da Cultura Judaica - Casa de Cultura de Israel promove hoje, às 20h, um passeio virtual por Israel, com o antropólogo e sociólogo Beno Kirschbaum, na rua Oscar Freire, 2.500. Maarten Bertheux, curador do museu Stedelijk, de Amsterdã, faz workshop hoje, no MAM do Ibirapuera, das 14h30 às 18h. Sílvia Mecozzi e Kátia Canton fazem visita guiada pela exposição de Mecozzi hoje, das 19h às 21h, no Gabinete Raquel Arnaud. A empresária Adelina Silveira lançou ontem sua coleção primavera-verão de gargantilhas na Fenit. A atriz Chris Linhares lança o livro "Cinderela de Saia Justa" hoje, às 20h, na galeria Romero Brito.

PERSONALIDADE Ícone do concretismo brasileiro, artista paulista estava internado desde quinta e sofreu parada cardíaca

Pintor Hermelindo Fiaminghi morre aos 83 anos

DA REPORTAGEM LOCAL

O pintor Hermelindo Fiaminghi morreu ontem, às 6h, vítima de parada cardíaca. Ele tinha 83 anos. Um dos ícones do concretismo brasileiro, estava internado havia cinco dias no Incor (Instituto do Coração) do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Seqüelas de derrames sofridos desde 2000 e o agravamento do quadro de pneumonia levaram a uma parada cardíaca, segundo sua filha Patrícia, 26.

Também deixa a viúva Mercedes, 76, e os demais filhos: Maria Lygia, Hermes Augusto, José Ricardo e Luiz Henrique.

O enterro está marcado para hoje, às 9h, no cemitério Congonhas, onde o corpo seria velado.

"Ele não produziu nos últimos quatro anos, estava com o lado esquerdo do corpo bastante comprometido. Por exemplo: a gente lhe entregava uma folha com um lápis, e ele só desenhava o lado di-

reito", diz a filha primogênita, Maria Lygia, 52.

Paulistano, de ascendência italiana, Fiaminghi sempre defendeu que a pintura deve explorar ao máximo seu caráter comunicativo e sensibilizador, como afirma o curador Guilherme Buenos, responsável por uma das suas últimas mostras, ocorrida no Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói, em 2003, reunindo 16 pinturas das décadas de 50 e 80.

Fiaminghi contava 15 anos quando começou a trabalhar na Cia. Melhoramentos com litografia (exercício de decompor cores na mente e na pedra para depois recompor na sobreposição de matizes), conforme descreveu ao Mais! em junho de 2001.

"Na litografia, o primeiro passo era olhar o original e fazer a leitura das cores existentes, para reproduzi-las. Para cada cor programada, uma pedra. Ali, eu fazia cor por cor. Eu não pinto cor por cor. Eu remonto o quadro com as

cores que imagino que vão funcionar. Na época, a litografia me ensinou muito mais do que a aula de pintura. Aprendi a retícula, o valor das cores e a relação entre elas. Tinha uma visualidade da cor muito especial, mas eu não decorava os nomes das cores, o que ajudou na pintura."

Entre as influências confessadas, está a do pintor Alfredo Volpi (1896-1988), com quem aprendeu observando-o e trabalhando em seu ateliê entre 1959 e 1966, no Cambuci, mesmo bairro onde Fiaminghi mantinha o seu.

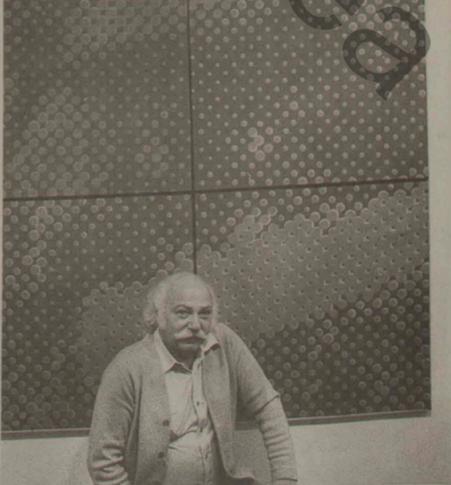
A aproximação com os concretistas foi determinante na carreira. Em 1956, o artista sugeriu as soluções gráficas dos cartazes-poemas (padronização de tipos, diagramação) para a 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).

Entre os participantes, estavam Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Hélio Oiticica, Luiz Sacilotto, Vol-

pi, Lygia Pape, Amílcar de Castro, Franz J. Weissmann e Ivan Serpa, além dos poetas Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, Ferreira Gullar e Waldimir Dias Pino.

"Não faço mais arte concreta, mas ainda sou concreto", disse Fiaminghi à Folha na mesma entrevista de 2001. "Os pintores que fazem a outra pintura não podem nem ver a arte concreta nem saber se ela existe, por que existe, o que é. Nem sabem o que quer dizer, não querem nem saber. Você por aí já pode medir o que ela representa. Amaldiçoaram um bando de pintores concretos por não entenderem a arte concreta. Você não sabe como é triste viver num país onde um bando de ignoros completos o detesta porque você faz uma arte diferente."

Hoje, a arte concreta brasileira é dos movimentos mais valorizados, como o destaque dado em mostras recentes inauguradas em Los Angeles e Houston, nos EUA.



O artista paulista Hermelindo Fiaminghi, em imagem de 1980